

## As construções perifrásticas adverbiais com *mente* no latim clássico e vulgar

Emanuela Monteiro GONDIM<sup>1</sup>

**Resumo:** Nesta pesquisa, analisamos diacronicamente as construções em *mente*, nas variedades latinas clássica e vulgar, a fim avaliar o processo de mudança dessas construções e verificar se, em latim, diferente do que ocorre em português, há uma maior conformidade entre o comportamento dessa forma e o que os gramáticos asseveram a seu respeito. Para tanto, recorreremos aos gramáticos clássicos para avaliar o tratamento que dedicaram aos advérbios. Além disso, analisamos as locuções perifrásticas adverbiais com *mente* nos textos latinos da Vulgata, representantes da variedade vulgar do latim, e nas obras de Ovídio e Vergílio, representantes do latim clássico. As conclusões a que chegamos foram que, apesar de terem desconsiderado a utilização das construções adverbiais com *mente*, as principais considerações que tais gramáticos teceram acerca dos advérbios também podem ser aplicadas às ocorrências locuções adverbiais que tratamos tanto na modalidade clássica como na vulgar do latim.

**Palavras-chave:** *mente*; Advérbio; Gramáticas clássicas.

**Abstract:** In this research, we analyze constructions diachronically in mind, the varieties classical and vulgar Latin, in order to evaluate the change process and verify that these constructions in Latin, unlike what happens in Portuguese, there is greater consistency between behavior and thus grammarians assert that about her. For this, we used the classical grammarians to evaluate the treatment devoted to adverbs. Furthermore, we analyze the periphrastic locutions adverbial in mind with Latin texts of the Vulgate, representatives of the variety vulgar Latin and the works of Ovid and Virgil, representatives of Classical Latin. The conclusions reached were that, despite the use of neglected buildings adverviais in mind, the main considerations that such grammarians wove about adverbs can also be applied to instances adverbial phrases that treat both the classic mode as in vulgar Latin.

**Keywords:** mind; Adverb; Classical grammars.

### Introdução

A classe adverbial é reconhecidamente uma das mais complexas. Em português, diversos linguistas apontam incoerências entre o uso dos advérbios e o que as gramáticas tradicionais afirmam sobre essa classe (BOMFIM, 1988; NEVES, 2011; ILARI, 1993; CASTILHO, 1993).

Neste trabalho, trataremos das locuções perifrásticas de valor adverbial com *mente* - que deram origem aos advérbios em *-mente* em diversas línguas românicas - nas modalidades clássica e vulgar do latim. Pretendemos avaliar o processo de mudança dessas construções

---

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES. Fortaleza - CE. Correio eletrônico: emanuelagondim@gmail.com.

e verificar se, em latim, diferente do que ocorre em português, há uma maior conformidade entre o comportamento dessa forma e o que os gramáticos asseveram a seu respeito.

Para tanto, inicialmente explanamos, brevemente, as considerações dos gramáticos clássicos acerca da classe adverbial. Em seguida, discorreremos sobre os processos de mudança linguística e o comportamento dessas construções tanto no latim clássico como no vulgar.

Quanto ao *corpora* que utilizaremos, recorreremos às obras de Virgílio e Ovídio, que nos serviram como representantes do latim clássico, e textos da Vulgata, como representante do latim vulgar.

### **O advérbio nas gramáticas clássicas**

Considerando que a gramática latina toma como modelo a grega, inicialmente, trataremos, de modo breve, da concepção de advérbio proposta por dois renomados gramáticos gregos: Dionísio da Trácia e Apolônio Díscolo.

Dionísio<sup>2</sup> foi o autor da primeira gramática ocidental, que serviu de modelo para as demais gramáticas do Ocidente. Assim, sua obra “traz uma delimitação de campo para a gramática” (NEVES, 2005, p.89). Em seu trabalho, o gramático trácio dividiu as palavras em oito classes. A saber: nome (*ónoma*)<sup>3</sup>, verbo (*rhêma*), particípio (*metoché*), artigo (*árthron*), pronome (*antonymía*), preposição (*próthesis*), advérbio (*epírrhema*) e a conjunção (*sýndesmos*) (cf. NEVES, 2005, p. 157).

No que se refere aos advérbios, Dionísio os define como a parte do discurso que não pode ser flexionada e que é colocada antes ou depois do verbo (cf. NEVES, 2005, p. 168). É notável, assim, que o advérbio era considerado como modificador apenas do verbo, ou seja, a possibilidade de o advérbio modificar outras partes do discurso, como o adjetivo ou o próprio advérbio não era considerada. O próprio nome *epírrhema* – *epí* (junto ou muito perto de) + *rhêma* (verbo), ou seja, junto ou próximo ao verbo - deixa isso claro. Desse modo, fica claro que, para tal definição, levou-se em conta, essencialmente, um critério mórfico, por ser uma classe não flexionável, e um critério sintático,

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre a obra de Dionísio o Trácio, conferir Neves (2005), livro que nos serviu de fonte para o estudo das gramáticas gregas.

<sup>3</sup> Note que, nessa época, faziam parte da mesma classe gramatical (*nome*) palavras com características de substantivos e de adjetivos.

por aparecer sempre no mesmo contexto: próximo ao verbo. Dionísio subdivide essa classe em advérbios *simples* e *compostos* e apresenta vinte e seis classes de advérbios, a exemplo da classe dos advérbios de tempo (*chrónou*); de posição intermediária (*mesótetos*); de qualidade (*poiótetos*); etc..

Além de Dionísio, merece menção também o gramático grego Apolônio Díscolo, que iniciou o tratamento específico da sintaxe. Apesar de o tratado de Apolônio sobre as partes do discurso não ter chegado até nosso tempo, restam-nos outras obras em que ele trata de assuntos pertinentes ao nosso estudo, como o *Da Sintaxe das partes do discurso* e o *Dos advérbios* e a obra do gramático latino Prisciano, seu seguidor, do qual falaremos mais adiante. Apolônio divide as classes gramaticais da mesma forma que Dionísio.

No *Da Sintaxe*, Apolônio separa as partes do discurso que entende como essenciais das que considera acessórias, ou seja, partes fundamentais para a existência de uma proposição e partes que trazem idéias secundárias. Dessa forma, segundo Neves (2005), Apolônio determinou uma ordem de importância entre os elementos do discurso.

De acordo com tal ordem, os advérbios ocupam a penúltima posição, sendo mais importante apenas que as conjunções, que, segundo Neves (2005, p. 173), “não tem outra função senão unir `a matéria (*hyle*) das palavras”.

No *Dos advérbios*, Apolônio<sup>4</sup> define o advérbio “como uma palavra indeclinável que se predica de maneira geral ou particular aos modos dos verbos e que, sem eles, não pode completar o pensamento” (NEVES, 2005, p. 191). Assim, o advérbio é visto como uma espécie de adjetivo do verbo e, em vários momentos, Apolônio explicita essa semelhança entre adjetivos e advérbios, como veremos mais adiante.

Inicialmente, Díscolo trata da questão da invariabilidade. Conforme o autor, uma palavra variável passa a ser invariável quando usada como advérbio, por exemplo, *rápido* quando se refere a um substantivo é declinado, em grego, de acordo com o referente, variando assim em gênero, em número e em caso. Todavia, quando se liga a um verbo, é invariável/indeclinável. Para Apolônio, esse exemplo comprova também que o advérbio é predicado às formas do verbo. Por fim, o gramático vai explicar melhor a imprescindibilidade do verbo para que o advérbio possa completar o pensamento. Para tanto, compara

4 Nosso estudo sobre a obra de Apolônio Díscolo teve como fonte Neves (2005).

o advérbio ao adjetivo, que não tem sentido completo sem um nome ao qual se refira. Assim, enquanto o adjetivo e o advérbio necessitam, respectivamente, de um nome e de um verbo para ter seu sentido completo, nomes e verbos podem formar uma proposição de sentido completo sem o auxílio de adjetivos ou advérbios.

Outro ponto importante que merece menção no tratado de Apolônio sobre os advérbios é que ele, como Dionísio, considera apenas a relação do advérbio com o verbo, chegando a considerar até a relação dele com o particípio. Entretanto, a relação com outras classes de palavras não é mencionada.

Por fim, cumpre lembrar que Apolônio considera que os advérbios podem ser primitivos ou derivados, já percebendo, assim, que palavras dessa classe podem ser derivadas de outros advérbios, de nomes, de verbos e de particípios e até mesmo de pronomes e preposições. A propósito, um bom exemplo dos advérbios derivados são as construções em *-ôs*, que mencionamos anteriormente. Tais advérbios tinham uma construção bastante semelhante a que têm hoje as construções em *-mente*, pois advinham de adjetivos no genitivo plural aos quais era acrescido a sufixo *-ôs*: *dikaíwn* "dos justos" / *dikaíz* "de forma justa, justamente".

Quanto aos gramáticos romanos, merecem destaque e serão por nós estudados Varrão, por ter iniciado os estudos gramaticais em Roma, e Donato e Prisciano, por serem os gramáticos latinos que mais se evidenciaram nos estudos descritivos desde o século I d. C..

Apesar de ter sido o primeiro gramático latino, Varrão<sup>5</sup> elaborou um dos estudos gramaticais latinos mais originais, visto que não fez uma simples tradução e adaptação da gramática grega para o latim. Com certeza, baseou-se nos estudos gregos, mas soube elaborar uma nova proposta, bastante diferente em certas partes da de Dionísio.

Diferentemente de Dionísio, Varrão dividiu as classes de palavras em apenas quatro: a) palavras que nomeiam (nomes); b) palavras que declaram (verbos); c) palavras que participam, compartilhando da sintaxe dos nomes e dos verbos (particípios) e d) palavras que auxiliam, acompanhando e sendo subordinadas aos verbos (advérbios).

Além disso, como se pode notar no quadro a seguir, Varrão, assim como os gregos, considera o caso e o tempo como os principais critérios para diferenciar os vocábulos variáveis e invariáveis da língua.

5 Nossos estudos sobre Varrão tiveram como fonte Robins (1983).

Desse modo, define os advérbios como palavras que não apresentam flexão de caso nem de tempo.

Percebemos, assim, que sua definição de advérbio se assemelha à dos antigos. No entanto, ao tratar dessa classe, Varrão só faz alusão aos advérbios derivados, como por exemplo, *docte* (sabidamente), que advém do adjetivo *doctus*, *-a*, *-um*. Apesar de sua definição se adequar perfeitamente também aos advérbios não derivados, o autor não propôs nenhuma subdivisão para o estudo desse tipo de palavra. Varrão trata desses advérbios apenas na parte do livro na qual discorre sobre as palavras invariáveis.

No que concerne às contribuições de Prisciano, Robins (1983) julga sua gramática como a mais representativa da erudição romana, apesar da pouca originalidade do autor, que parece ter simplesmente tentado adaptar ao latim as considerações linguísticas propostas pelos gregos, principalmente, Apolônio e seu filho Herodiano.

As classes de palavras propostas por Prisciano são muito semelhantes às propostas gregas. No que concerne à classe adverbial, o gramático, na obra *Institutiones grammaticae*, afirma:

O advérbio é a parte indeclinável da oração, cujo significado é acrescido ao verbo. Portanto o advérbio acrescido ao verbo aperfeiçoa este, como os nomes adjetivos adjuntos aos nomes apelativos, por exemplo, *o homem prudente age prudentemente; o homem alegre vive alegremente*. Assim, os advérbios são certas coisas que naturalmente são associados a todos os tempos, como *digo sabidamente, dizia sabidamente, disse sabidamente, dissera sabidamente, direi sabidamente, faço corretamente, fazia corretamente, fiz corretamente, fizera corretamente, farei corretamente*. (tradução nossa)<sup>6</sup>

Desta feita, podemos perceber que, assim como os gregos, Prisciano também considera que o advérbio acrescenta significação apenas ao verbo, não mencionando nenhuma relação entre o advérbio e outros elementos da sentença.

Segundo Prisciano, ao estudar os advérbios, é preciso levar em conta a espécie, a figura e a significação. Quanto à espécie, os advérbios estariam divididos em primitivos e derivados. Os primitivos seriam

<sup>6</sup> *aduerbium est pars orationis indeclinabilis, cuius significatio uerbis |adicitur. hoc enim perficit aduerbium uerbis additum, quod adiectiua |nomina appellatiuis nominibus adiuncta, ut prudens homo prudenter agit, |felix uir feliciter uiuit. |sunt igitur quaedam aduerbia, quae omnibus conuenienter sociantur |temporibus, ut sapienter dico, sapienter dicebam, sapienter dixi, |sapienter dixeram, sapienter dicam; recte facio, recte faciebam, recte feci, recte |feceram, recte faciam (PRISCIANO, *Institutiones grammaticae*)*

os advérbios que nascem em si mesmos<sup>7</sup>, como os advérbios latinos *non* (não), *ita*, *ceu* (assim), *saepe* (muitas vezes, frequentemente). Enquanto os derivados seriam os que nascem a partir de outros<sup>8</sup>, como *docte* (sabiamente), formado a partir do adjetivo *doctus*, *-a*, *-um* (sábio, culto).

No que concerne à figura, Prisciano afirma o seguinte:

As figuras dos advérbios são três: simples, composta e decomposta. Simples, como *diu* (por muito tempo), *huc* (para cá, aqui); composta, como *interdiu* (*inter* + *diu* = de dia), *adhuc* (*ad* + *huc* = até agora); decomposta, que é derivada das compostas, como *a potente* (pelo poderoso) *potenter* (poderosamente), *a misericorde* (pelo misericordioso) *miseriorditer* (misericordiosamente), *ab indocto* (pelo ignorante) *indocte* (ignorantemente), *ab imprudente* (pelo imprudente) *imprudenter* (imprudentemente).<sup>9</sup>

Portanto, como podemos ver, Prisciano já possuía uma refinada percepção morfológica da classe dos advérbios.

Finalmente, no que diz respeito à significação, os advérbios teriam, de acordo com o gramático, várias formas, podemos citar como exemplo: advérbios de tempo (*temporalia*), de lugar (*loco*), de interrogação (*interrogatium*) e de qualidade (*qualitatis*).

Donato, por sua vez, trata dos advérbios tanto em sua *Ars Minor*, como em sua *Ars Maior*. Nas duas obras, o gramático define o advérbio como uma parte da oração que, acrescida ao verbo, amplia e completa o significado dele<sup>10</sup>. Na *Ars Maior*, o gramático acrescenta a essa definição os exemplos *iam faciam* e *non facia*, respectivamente, *farei imediatamente* e *não farei*.

Na *Ars Minor*, Donato considera que os advérbios têm três acidentes: significação, comparação e figura. Diferentemente de Prisciano, em nenhuma das obras donatianas é feita alguma menção à característica de espécie, pelo menos não da forma como Prisciano

7 primitiva quidem, quae a se nascitur (PRISCIANO, *Institutiones grammaticae*)

8 derivativa igitur adverbium vel ab aliis adverbis (PRISCIANO, *Institutiones grammaticae*)

9 figurae adverbiorum sunt tres, simplex, composita, decomposita. |simplex, ut diu, huc; composita, ut interdiu, adhuc; decomposita, quae |a compositis derivatur, ut a potente potenter, a misericorde |miseriorditer, ab indocto indocte, ab imprudente imprudenter. (PRISCIANO, *Institutiones grammaticae*)

10 adverbium quid est? pars orationis, quae adiecta verbo significationem eius explanat | atque inplet (DONATO, *Ars Minor*) adverbium est pars orationis, quae adiecta verbo significationem eius explanat atque inplet, ut iam faciam vel non faciam. (DONATO, *Ars Maior*)

aludia. Todavia, a prova de que Donato já tinha a clara noção de que palavras de diversas classes podiam dar origem a um advérbio é o comentário que ele faz, na *Ars Maior*, sobre essa característica:

Os advérbios ou nascem a partir de si mesmos, como *heri* (ontem), *hodie* (hoje), *nuper* (há pouco) ou a partir de outras partes da oração, como: de um nome apelativo, como *doctus* (sábio) > *docte* (sabiamente); de um nome próprio, como *Tullius* (Túlio) > *Tulliane* (à maneira de Túlio); de um termo, como: *ostium* (porta) > *ostiatim* (de porta em porta); de um pronome, como *meatim* (ao meu modo), *tuatim* (ao teu modo); de um verbo, como *cursim* (de carreira), *strictim* (estritamente); de um nome e verbo, como *pedetemptim* (pé ante pé); de um particípio, como *indulgens* (indulgente) > *indulgender* (indulgentemente)<sup>11</sup>

No que concerne à significação, Donato define esse acidente como a distinção entre os diversos subtipos de advérbios. Destarte, os advérbios se subdividiriam em advérbios de tempo, de lugar, de número, de negação, de afirmação, de exortação, de desejo, de demonstração, de ordem, de interrogação, de semelhança, de qualidade, de quantidade, dentre outros.

Quanto à figura, a definição de Donato difere um pouco da de Prisciano. Enquanto este, como vimos anteriormente, afirma que há três tipos de figuras - simples, composta e decomposta -, aquele assevera só haver dois tipos: simples, como *docte* (sabiamente), *prudenter* (prudentemente), e composta, como *indocte* (ignorantemente), *inprudenter* (imprudentemente)<sup>12</sup>.

Em suma, pode-se dizer que, em geral, os gramáticos clássicos definiam os advérbios como um elemento indeclinável que modifica o verbo. Alguns gramáticos reconhecem que certos advérbios são derivados de nomes. Contudo, há menção apenas à construções sintéticas, típicas do latim clássico, mas não a locuções perifrásticas com valor adverbial, compostas por substantivos como *modo* ou *mente* no ablativo e acompanhados de adjetivos.

### **As construções em mente no latim clássico e vulgar.**

11 aduerbia aut a se nascuntur, ut heri, hodie, nuper, aut ab aliis partibus orationis |ueniunt: a nomine appellatiuo, ut doctus docte; a proprio, ut Tullius Tulliane; a |uocabulo, ut ostium ostiatim; a pronomine, ut meatim, tuatim; a uerbo, ut cursim, strictim; |a nomine et uerbo, ut pedetemptim; a participio, ut indulgens indulgender. (DONATO, *Ars Maior*)

12 figurae aduerbiorum quot sunt? duae. quae? simplex et composita: simplex, | ut docte, prudenter; composita, ut indocte, imprudenter. (DONATO, *Ars Minor*)

Tais construções eram formadas pelo substantivo feminino latino *mens, mentis*, que significa “mente, espírito”, utilizado na sua forma ablativa, *mente*, e acompanhado do adjetivo que se queria usar adverbialmente. Como devia concordar com o substantivo a que se referia, esse adjetivo também era declinado no caso ablativo e no gênero feminino. Conforme Cavalcante (1998), tais formas diferiam das que associavam adjetivos ao substantivo *modo* porque *mente* apresentava um valor psicológico.

Em Gondim (2013), chegamos à conclusão de que ainda no latim clássico essas formas iniciaram o processo de lexicalização, que, segundo Lehmann (2002), tem como resultado a introdução da construção no léxico da língua. Conforme Lehmann (2002), uma determinada construção inicia o processo de lexicalização quando passa a ser acessada de maneira holística, ou seja, quando é possível tomar a construção como um todo sem considerar suas partes. Com o passar do tempo, as construções que iniciaram o processo de lexicalização tendem a se fossilizar e acabam entrando no léxico da língua.

No latim clássico, as construções perifrásticas com *mente* ainda não estavam fossilizadas, pois, como podemos perceber no exemplo (09), transcrito a seguir, ainda era possível haver intercalação de um determinado elemento entre o substantivo e seu adjetivo. Todavia, a supressão do adjetivo já traria grande prejuízo semântico, por exemplo, o trecho *laeta mente receptum* “recebido alegremente/com espírito alegre”, perderia muito de seu sentido se ocultássemos o adjetivo *laeta* (alegre), pois “recebido com o espírito” tem um sentido totalmente distinto de “recebido com espírito alegre” ou “recebido alegremente.”

Além disso, a construção *adjetivo + mente* já podia ser acessada tanto de modo holístico, como de modo analítico, no qual se considera as partes que compõem a construção e posteriormente o seu todo.

Todavia, é notável que há uma ligeira alteração de sentido entre as duas abordagens. Como se pode ver nos exemplos abaixo, o valor psicológico de *mente* é mais perceptível na abordagem analítica, que considera a contribuição que cada parte da construção traz para seu todo, do que na holística, que compreende diretamente o todo sem levar em conta as contribuições individuais das partes da construção.

(05) LAETA MENTE receptum (OVÍDIO)

*recebido COM MENTE ALEGRE/ALEGREMENTE*

- (06) et patriae RIGIDA MENTE negavit opem (OVÍDIO)  
e COM MENTE FRIA/FRIAMENTE negou auxílio à pátria
- (07) Et curam TOTA MENTE decoris agat (OVÍDIO)  
e leve COM TODA MENTE o cuidado com o decoro
- (08) non tulit hanc speciem FURIATA MENTE Coroebus (VERGÍLIO)  
Corebo, COM MENTE FURIOSA, não suportou esta imagem
- (09) et nondum TOTA me MENTE recepi – (OVÍDIO).  
e ainda não me recuperei totalmente/com toda mente

No latim vulgar, essas construções ainda não haviam concluído o processo de fossilização, pois ainda podia haver tanto permutação entre o *-mente* e o adjetivo, como intercalação de outros elementos entre eles, como se pode notar no exemplo (10), e (11). Apesar disso, nessa variedade latina, tais construções já parecem estar em um grau mais elevado de lexicalização, vez que passaram, conforme Cavalcante (1998), a substituir formas sintéticas, generalizando seu uso, pois, como é sabido, no latim vulgar, as formas analíticas eram mais utilizadas que as sintéticas.

- (10) IVXTA QUOD MENTE DEVOVERAT (VULGATA)  
*o que tinha consagrado justamente*

(11) OBTULIT ergo universa multitudo/hostias et laudes et holocausta MENTE DEVOTA (VULGATA)  
*toda a multidão ofereceu os as vítimas e os louvores e os sacrifícios devotamente.*

No que se refere ao comportamento sintático dessas formas, percebemos que, diferentemente dos gramáticos portugueses, os gramáticos latinos tinham razão ao afirmar que, em latim, o advérbio era uma palavra que, acrescida ao verbo, ampliava seu significado. Assim, tanto as ocorrências do latim clássico como do latim vulgar que analisamos, as locuções adverbiais em *mente* realmente estavam estritamente associadas ao verbo, como é possível notar nos exemplos (05), (06), (07) já mencionados e nos exemplos a seguir.

Além disso, no que respeita ao comportamento semântico, as ocorrências também deixam claro que, nas duas modalidades latinas as quais nos dedicamos, as locuções perifrásticas em *mente* se aproximam

do que os gramáticos clássicos definiram como *aduerbia qualitatis*. Tais advérbios apresentavam em relação ao verbo uma função semelhante a que os adjetivos apresentavam em relação ao substantivo. Prova disso, são os exemplos expostos a seguir, nos quais as construções em mente funcionam como qualificadores da ação verbal.

(21) Nec facile est AEQUA COMMODA MENTE pati (OVÍDIO)  
*Não é fácil sofrer com o espírito calmo e resignado/resignada e calmamente*

(22) Hic fera COMPOSITA uulnera MENTE feret (OVÍDIO)  
*Este suporta as violentas feridas com espírito tranquilo/tranquilamente*

(23) et nondum TOTA me MENTE recepi (OVÍDIO)  
*e ainda não me recuperei com toda a mente/totalmente*

(24) obtulit ergo universa multitudo/hostias et laudes et holocausta MENTE DEVOTA (VULGATA)  
*toda a multidão ofereceu os às vítimas e os louvores e os sacrifícios devotamente*

(25) omnes viri et mulieres MENTE DEVOTA OBUTULERUNT donaria (VULGATA)  
*todos os homens e as mulheres ofereceram devotamente as oferendas dos templos*

### Considerações finais

Este trabalho se propôs a fazer um estudo diacrônico das locuções perifrásticas latinas com *mente* tanto na variedade clássico como vulgar do latim, com o objetivo de avaliar o processo de mudança dessas construções e verificar se, em latim, há uma maior conformidade entre o comportamento dessa forma e o que os gramáticos asseveram a seu respeito.

Ao que tudo indica, a definição de advérbios dos gramáticos clássicos estava em conformidade com o comportamento dessas formas na língua latina. Contudo, esses gramáticos parecem ter se dedicado apenas ao estudo das formas adverbiais sintéticas, fossem elas derivadas ou primitivas. Isso pode se explicar pelo fato de as formas perifrásticas serem mais frequentes na variedade vulgar. Cumpre lembrar que, como os gregos, os gramáticos romanos também se preocuparam com a preservação da língua e da cultura, voltaram-se, assim, para o estudo dos textos literários de autores clássicos, não se interessavam muito pelo estudo do latim falado, nem mesmo por textos escritos não-literários.

Entretanto, apesar de raras na variedade clássica e, por isso, desconsideradas pelos gramáticos, as locuções perifrásticas adverbiais com *mente* iniciaram, ainda no latim clássico, o processo de lexicalização. Tal processo continuou a evoluir na variedade vulgar, mas, ao que parece, não se concluiu totalmente na língua latina, vez que, como vimos, não havia concluído o processo de fossilização nem no latim clássico nem no vulgar.

## Referências

BOMFIM, Eneida. **Advérbios**. São Paulo: Ática, 1988.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; CASTILHO, Célia M. M.. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. v. 2.

CAVALCANTE, Francisco Tarcísio. Perspectiva diacrônica dos advérbios derivados em *-mente* nas línguas neolatinas. In: \_\_\_\_\_. **Estudos Linguísticos**. Fortaleza: Livraria Gabriel, 1998. p. 101-126.

CESAREIA, Prisciano de. **Institutiones grammaticae**. Disponível em: <<http://htl2.linguist.jussieu.fr:8080/CGL/text.jsp?id=T43>> Acesso em: 21 jun. 2011.

DEZOTTI, Lucas Consolin. **Arte menor e Arte maior de Donato**: tradução, anotação e estudo introdutório. 2011. 186p. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-22092011-161749/publico/2011\\_LucasConsolinDezotti.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-22092011-161749/publico/2011_LucasConsolinDezotti.pdf)> Acesso em: 15 out. 2011.

DONATO, Élio. **Ars maior**. Disponível em: <<http://htl2.linguist.jussieu.fr:8080/CGL/text.jsp?id=T27>> Acesso em: 27 jun 2011.

\_\_\_\_\_. **Ars minor**. Disponível em: <<http://htl2.linguist.jussieu.fr:8080/CGL/text.jsp?id=T28>> Acesso em: 21 jun 2011.

GONDIM, Emanuela Monteiro. Processo de mudança do advérbios em *-mente*: gramaticalização ou lexicalização?. In: Colóquio Nacional de Língua, Documento e História. I, 2013, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: UECE, 2013.

ILARI, Rodolfo. Advérbios focalizadores. In: 10 ILARI, Rodolfo. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. v. 2.

LEHMANN, Christian. New reflections on grammaticalization and lexicalization. In: WISHER, Ilse& DIEWALD, Gabriele. *New reflections on grammaticalization. Typological studies in language*, 2002, 1949: 1-19.

NEVES, Maria Helena. **A vertente grega da gramática tradicional**: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. São Paulo: Editora UNESP. 2005.

\_\_\_\_\_. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

ROBINS, R. H.. **Pequena história da linguística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

Recebido em 31 de março de 2013.

Aceito em 15 de julho de 2013.